

Promoção de saúde na educação infantil e anos iniciais: possibilidades e desafios da Base Nacional Comum Curricular

Health promotion in childhood education and early years: possibilities and challenges of Base Nacional Comum Curricular

Promoción de la salud en la educación infantil y años tempranos: posibilidades y desafíos de Base Nacional Comum Curricular

Recebido: 12/07/2020 | Revisado: 15/08/2020 | Aceito: 19/08/2020 | Publicado: 22/08/2020

Bruna Lixinski Zuge

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4070-653X>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: brunazuge.aluno@unipampa.edu.br

Patrícia Becker Engers

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1520-0713>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: patriciaengers.aluno@unipampa.edu.br

Sara Lima Pereira Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4725-1056>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: saracorrea.aluno@unipampa.edu.br

Tainá Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5605-4997>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: tainafernandes.aluno@unipampa.edu.br

Michele Bulhosa de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1818-9537>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: michelebulhosa@unipampa.edu.br

Jaqueline Copetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-1810>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: jaquelinecopetti@unipampa.edu.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar a abordagem do tema saúde na Base Nacional Comum Curricular e suas perspectivas de ensino na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi desenvolvido um estudo do tipo pesquisa documental. Inicialmente, foi realizada a análise documental preliminar da Base Nacional Comum Curricular, nas etapas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando a temática saúde. A partir dessa análise preliminar elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as possibilidades de abordagem da temática saúde e da promoção da saúde nessas etapas de ensino? Em seguida, realizou-se a leitura minuciosa do documento nas etapas de ensino de interesse, buscando responder a questão. Como resultados, cabe apontar que as temáticas relacionadas à saúde no contexto escolar não aparecem somente através da palavra saúde, mas implícita em diversas habilidades e competências a serem desenvolvidas. Assim, é possível explorar a temática a partir do desenvolvimento de outras competências como, agir com autonomia e responsabilidade, exercitar a empatia e a cooperação, valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos, considerando assim, as especificidades do local em que a criança está inserida para que ocorra a interação com conhecimento científico e, conseqüentemente, uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Saúde; Escola; Crianças; Ensino.

Abstract

This article aimed to analyze the approach to the health theme in the Base Nacional Comum Curricular and their teaching prospects in Early Childhood Education and the early years of Elementary School. For this, a study of the type of documentary research was developed. Initially, the preliminary documentary analysis of the Base Nacional Comum Curricular, in the stages of Early Childhood Education and early years of Elementary School, seeking the health theme. From this preliminary analysis, the following research question was elaborated: What are the possibilities of approaching the theme of health and health promotion in these teaching stages? Then, the document was thoroughly read in the teaching stages of interest, seeking to answer the question. As a result, it is worth pointing out that health-related topics in the school context do not appear only through the word health, but implicit in several skills and competences to be developed. Thus, it is possible to explore the theme from the development of other skills, such as, act with autonomy and responsibility, exercise empathy and cooperation, value and use historically constructed knowledge, considering so, the specificities

of the place where the child is inserted so that interaction with scientific knowledge occurs and, consequently, more meaningful learning.

Keywords: Health; School; Children; Education.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar el enfoque del tema de la salud en la Base Nacional Común Curricular y sus perspectivas de enseñanza en la educación de la primera infancia y los primeros años de la escuela primaria. Para eso, se desarrolló un estudio de investigación documental. Inicialmente, se realizó el análisis preliminar del documento de Base Nacional Común Curricular, en las etapas de la educación de la primera infancia y los primeros años de la escuela primaria, buscando el tema de la salud. Comenzando de este análisis preliminar, se elaboró la siguiente pregunta de investigación: ¿Cuáles son las posibilidades de abordar el tema de la salud y la promoción de la salud en estas etapas de enseñanza? Luego, el documento fue leído cuidadosamente en las etapas de enseñanza de interés, tratando de responder la pregunta. Como resultados, debe tenerse en cuenta que los temas relacionados con la salud en el contexto escolar no aparecen solo a través de la palabra salud, pero implícito en varias habilidades y competencias que se desarrollarán. Así, es posible explorar el tema a partir del desarrollo de otras habilidades, tales como, actuar con autonomía y responsabilidad, ejercer empatía y cooperación, valorar y usar conocimiento construido históricamente, considerando así, las especificidades del lugar donde se inserta el niño para que ocurra la interacción con el conocimiento científico y, en consecuencia, un aprendizaje más significativo.

Palabras clave: Salud; Escuela; Niños; Enseñanza.

1. Introdução

A infância é considerada um período de intenso crescimento e desenvolvimento. Nesse sentido, as políticas públicas de saúde tem buscado valorizar e garantir um desenvolvimento adequado desde os primeiros anos de vida da criança.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, garantiu os direitos da criança, entre estes direitos destaca-se, conforme o artigo 4º, que “é dever da família, sociedade e poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (Brasil, 1990, p.16).

Dentre estes direitos da criança destaca-se o direito à saúde e a educação sendo que as “escolas do sistema público de ensino representam, historicamente, espaços importantes para práticas e vivências em saúde presentes nas relações entre os sujeitos que convivem nesse cenário” (Silva & Bodstein, 2016).

Reconhecendo a escola como um espaço de construção do saber e da formação do sujeito torna-se indispensável tratar o tema saúde desde os anos iniciais na escola. Dessa forma, as políticas públicas de educação brasileira que contempla a forma como abordar a saúde na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propõem a saúde como um dos temas a serem trabalhados de maneira transversal na Educação Básica, por ser uma questão considerada urgência social e de abrangência nacional (Santos *et al.*, 2016). Recomenda, ainda, que a saúde em ambiente escolar, seja uma das principais estratégias para a promoção da saúde (Monteiro & Bizzo, 2015).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica ressaltam que a saúde deve estar presente em todas as áreas de conhecimento dentro dos currículos escolares, sendo vista como importante para a promoção e prevenção da saúde, ainda traz o tema saúde na perspectiva da assistência estando a mesma atrelada aos serviços de saúde (Souza, Guimarães & Amantes, 2019).

No ano de 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trata-se de um documento de referência nacional dos currículos dos sistemas e das escolas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A partir dele, são definidas as habilidades e competências essenciais que os alunos devem adquirir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, bem como a forma que estas serão trabalhadas. Dentre os conteúdos previstos a serem abordados está a saúde (Brasil, 2017).

Assim, temos a escola como importante fomentador para a construção do indivíduo e dentre suas funcionalidades o meio escolar tem papel de educador e promotor da saúde para um melhor desenvolvimento dos educandos. Nessa perspectiva o ambiente escolar torna-se essencial para construção e disseminação de hábitos saudáveis por meio de ações voltadas para atenção e cuidados à saúde desde a Educação Infantil (EI) e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), para que as crianças entendam os determinantes capazes de interferir na sua saúde e, além disso, compreendam que a mesma é um direito de todos e como consequência, se posicionem criticamente sobre suas condições de vida e frente a fatores que ponham em risco sua saúde individual e coletiva (Monteiro & Bizzo, 2015); (Pereira *et al.*, 2015); (Gueterres, Rosa, Silveira & Santos, 2017).

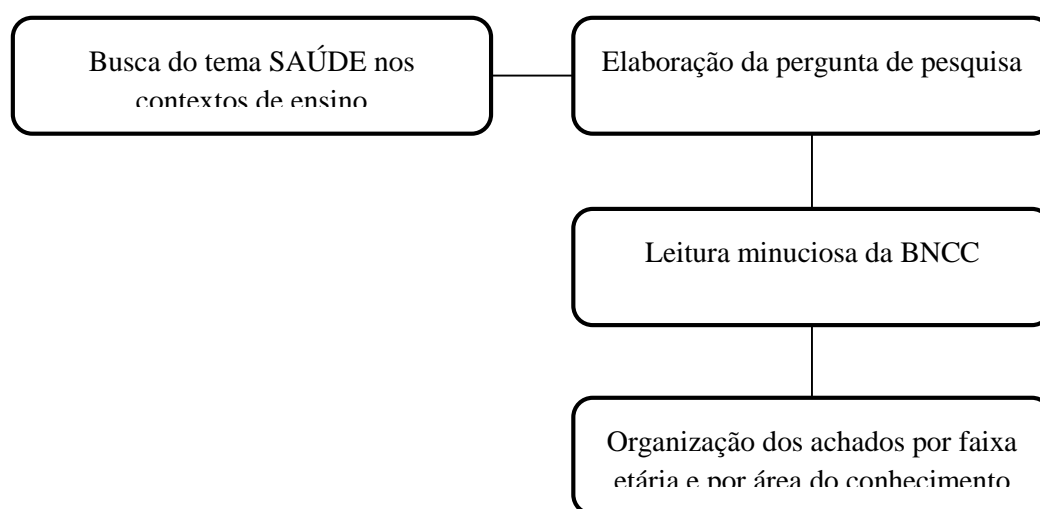
Considerando as premissas apontadas, o objetivo do presente estudo foi analisar a abordagem do tema saúde na BNCC e suas perspectivas de ensino na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, delineado como pesquisa documental em relação aos procedimentos. O que caracteriza a pesquisa documental em si é a realização de uma análise, baseada na interpretação coerente, tendo em vista a temática proposta e a pergunta de pesquisa (Sá-Silva, Almeida & Guindani, 2009).

A pesquisa documental iniciou pela avaliação preliminar da BNCC, nas etapas da EI e AIEF, visando identificar o objeto de análise, sendo este, a temática saúde. A partir dessa análise preliminar foi elaborada a pergunta de pesquisa: Quais as possibilidades de abordagem da temática saúde e da promoção da saúde na EI e nos AIEF? Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa do documento nas etapas de ensino de interesse, buscando responder a questão, sendo assim, identificadas as temáticas relacionadas à saúde na BNCC, considerando não apenas a palavra saúde, mas sim todos os seus determinantes e possibilidades de abordagem, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Passos da pesquisa documental.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os dados considerados como resultados foram organizados em quadros conforme a faixa etária das crianças na EI e por área do conhecimento nos AIEF e na sequência a discussão sobre as possibilidades de abordagem de temas relacionados à saúde nestes níveis de ensino.

3. Resultados e Discussão

Após a análise do documento é possível apontar que a BNCC aborda a saúde em um conceito ampliado, estabelecendo assim, como uma das competências para Educação Básica “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2017, p.10).

Em relação a EI as possibilidades de promoção e educação em saúde com as crianças de 0 a 5 anos, aparecem como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento através de práticas de cuidados pessoais, indicando que nessa fase de ensino o corpo das crianças ganha centralidade, enquanto participante das práticas pedagógicas de cuidado físico, sendo orientadas para a emancipação e a liberdade. Ainda, é indicado que aspectos relacionados ao desenvolvimento sadio da criança quanto a aspectos corporais, cognitivos e emocionais, sejam estimulados através da sua interação em sociedade, no espaço e com o outro:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 38).

Nesse sentido, destaca-se a importância da instituição escolar nesse processo de desenvolvimento sadio, de forma que, proporcione oportunidades ricas para que as crianças possam, através do lúdico e da interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos para descobrir como o seu corpo pode utilizar o espaço.

Cabe destacar que, o documento divide a etapa da EI em três grupos de acordo com a faixa etária, conforme pode ser observado no Quadro 1. Justifica-se essa divisão a partir das especificidades apresentadas pelas diferentes idades que compõem essa etapa, ainda, pelas possibilidades de aprendizagem e características de desenvolvimento. Contudo, a BNCC indica que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento de cada criança e, suas particularidades precisam ser consideradas na prática pedagógica.

No Quadro 1 são apresentados os resultados da análise sobre as possibilidades de abordagem e desenvolvimento da temática de saúde na EI, no documento da BNCC (Brasil, 2017).

Quadro 1. Possibilidades de abordagem da temática de saúde na Educação Infantil.

| GRUPOS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA | CAMPO DE EXPERIÊNCIA | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO |
|---|------------------------------|--|
| BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses) | “O EU, O OUTRO E O NÓS” | Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. |
| | “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” | Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. |
| CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) | “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” | Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. |
| CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses) | “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” | Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Observou-se, conforme o Quadro 1, que de 0 a 01 ano e 6 meses os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento enfocam no conhecimento do corpo e a expressão de sensações através de momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso. Também é nesta fase que as crianças devem começar a desenvolver habilidades de autocuidado com seu corpo. Esse processo intensifica-se e é também trabalhado com crianças de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses, pois espera-se que progressivamente sejam capazes de desenvolver a independência no cuidado do seu corpo. Sequencialmente, na pré-escola, que compreende as idades de 04 anos a 05 anos e 11 meses, o objetivo a ser alcançado continua envolvendo a perspectiva da promoção de autocuidados por meio da higiene, alimentação, conforto e aparência.

Nesse sentido, é possível apontar que objetivo central da EI é que as crianças se desenvolvam, especialmente, de forma autônoma. Ou ainda, como destacam Cezari & Pereira

(2017), a práxis pedagógica é pautada em temas voltados ao desenvolvimento corporal, bem como, prevenção de acidentes, sendo realizadas atividades para conhecimento do esquema corporal e que estimulem a escovação, se alimentar e vestir-se sem auxílio.

Ações envolvendo atividades que estimulem o autocuidado e conhecimento do corpo e do espaço proporcionam o desenvolvimento e a valorização de um ambiente saudável onde as crianças constroem a sua autonomia (Araújo, Cassiano, Holanda, Moreira & Giovannini, 2013). Reforçando a ideia de saúde a partir de práticas de autocuidado, Silva, Kantorski, Motta & Pedro (2017) evidenciaram o desenvolvimento de atividades que visam o desenvolvimento integral da criança por meio da temática hábitos de higiene, alimentação e acidentes infantis, salientando o que até aqui foi descrito sobre a forma que a saúde é abordada para crianças na faixa etária de 0 a 05 anos.

Ainda, na fase de transição da EI para o Ensino Fundamental, as possibilidades e preocupações com a saúde está presente na síntese de aprendizagens esperadas. Assim, no campo “corpo, gestos e movimentos”, aponta-se que o aluno deverá ser capaz de reconhecer a importância de ações e situações da sua vida cotidiana que possam contribuir para o cuidado da sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Ainda, no mesmo campo, encontra-se que o estudante deverá apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, reforçando assim, o aprendizado no cuidado do próprio corpo de forma autônoma e a valorização do mesmo.

Corroborando com o encontrado, Gonçalves, Catrib, Vieira & Vieira (2008) apontam que quando se imagina o trabalho com higiene dentro da EI, tem-se a imagem do cuidado como um momento de construção de hábitos onde deve-se favorecer a autonomia da criança, por exemplo, quando estas se trocam sozinhas, entende-se que alguns conceitos já estão sendo trabalhados. Neste contexto, o trabalho de criação de hábitos de higiene, realizado com crianças pequenas, deve ter um caráter totalmente educativo e não assistencial.

Moura (2012) em seu estudo destaca que os educadores infantis que trabalham com crianças de 02 a 06 anos, na abordagem da saúde também concentram-se na temática da higiene, no conscientizar as crianças sobre a importância da mesma. Os principais temas abordados são os relativos à higiene do corpo, das mãos e dos dentes. Acredita-se que isto seja devido ao entendimento dos educadores de acreditarem que estes conhecimentos sobre higiene estruturam os hábitos saudáveis.

Contudo, durante a EI a criança está, além de outros aspectos, também em desenvolvimento psicossocial, sendo nesta etapa da vida que inicia o aprendizado de como lidar com as emoções, a construir sua personalidade e suas relações sociais (Papalia & Feldman,

2013). Nesse sentido, aponta-se como fundamental que também sejam abordados nessa faixa questões relacionadas a saúde emocional, o que não está indicado de forma explícita pela BNCC.

Já nos AIEF, como mostra o Quadro 2, observa-se que a inserção de abordagens relacionadas a saúde acontece em áreas do conhecimento específicas, sendo elas, educação física, ciências da natureza, ensino religioso e matemática. Observou-se ainda, que a inclusão da mesma como objeto de estudo, apresenta-se de forma distinta em cada área do conhecimento, sendo apontado pelas competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer dos anos de ensino.

Quadro 2. Possibilidades de abordagem da temática de saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental

| ÁREA DO CONHECIMENTO | ANO | COMPETÊNCIAS E HABILIDADES |
|----------------------|---------------------|--|
| EDUCAÇÃO FÍSICA | TODOS OS ANOS | Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, bem como usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | COMPETÊNCIAS GERAIS | Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, bem como agir pessoal e coletivamente a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual |
| | 1º ANO | Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, |

| | | |
|------------------|---------------|---|
| | | limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. |
| | 2º ANO | Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc. |
| | 3º ANO | Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz |
| | 5º ANO | <p>Compreender os sistemas digestório e respiratório como corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p> |
| ENSINO RELIGIOSO | TODOS OS ANOS | Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. |
| MATEMÁTICA | 5º ANO | Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Ainda no Quadro 2, verificou-se que, diferentemente do encontrado sobre a temática na EI, nos AIEF a saúde é abordada com viés mais voltado à promoção da saúde e prevenção de doenças, ocorrendo tanto de forma indireta, com o conhecimento e estudo dos órgãos do corpo

humano e suas funções, quanto de forma direta, a partir de possibilidades de reflexões sobre o agir a respeito da saúde individual e coletiva.

Nessa perspectiva, se faz necessário que o assunto não seja restrito a orientações pontuais e com intuito de doutrinação, mas partindo de um conceito ampliado, com inserção de temas como condições de vida, possibilidades e potencialidades de cada indivíduo, costumes e crenças, bem como aspectos prejudiciais ou favoráveis à saúde, para que dessa forma, o aluno obtenha uma aprendizagem significativa (Monteiro & Bizzo, 2015).

Entretanto, é notável a presença de temáticas de saúde majoritariamente nas áreas de Educação Física e Ciências da Natureza na etapa dos AIEF. Não obstante, um estudo que analisou a saúde nos livros didáticos do Ensino Fundamental, verificou que o tema é abordado principalmente nos livros da disciplina de Ciências (Tanaka, Borghi, Moimaz, Saliba & Garbin, 2008). O que reforça a forma como, historicamente, a saúde vem sendo reproduzida na escola, considerando apenas o aspecto biológico, de forma individual e fragmentada (Sousa & Guimarães, 2017).

Estudo que também analisou a temática saúde na BNCC, salienta que, apesar da mesma ser encontrada em maior concentração nos trechos relacionados as componentes Educação Física e Ciências da Natureza, e, o fato de que existe uma afinidade da temática saúde com essas componentes curriculares, as demais também possuem potencial para desenvolver conhecimentos e competências em saúde, uma vez que o tema requer uma desfragmentação dos currículos e um trabalho em conjunto envolvendo todas as componentes, professores e alunos (Burchard, Soares, Vargas, Ilha & Ruppenthal, 2020).

Sousa e Guimarães (2017, p. 06) consideram ainda que, “a relação entre direito à saúde e educação precisa ser abordada em seu aspecto positivo”, priorizando ações que tenham como objetivo à melhoria da qualidade de vida, superando assim, “a concepção de que saúde é apenas uma oposição à doença”. Considerando essas premissas, a saúde apresenta determinações biológicas, culturais e sociais, indo ao encontro da breve aparição da temática na área de Ensino Religioso, possibilitando reflexões mais ampliadas da saúde no contexto escolar.

Cabe destacar que, a saúde é mencionada ainda, na área da Matemática visando a interpretação de dados estatísticos envolvendo a mesma como assunto, sem uma abordagem mais ampla ou mencionando a promoção de reflexões sobre a temática dos dados interpretados. Assim, “a escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, dessa forma interferindo diretamente na produção social da saúde” (Brasil, 2009, p. 9).

Dessa forma, entende-se que os conteúdos de saúde possam ser explorados pelos currículos por meio de uma abordagem interdisciplinar. Entretanto, a efetividade da promoção da saúde no ambiente escolar ainda é considerada como um desafio. Dentre os fatores que colaboram para essa realidade, destacam-se o formato disciplinar da educação e a baixa adesão à interdisciplinaridade, uma vez que ações de promoção à saúde deveriam ser desenvolvidas de forma contínua e diversificada (Sousa & Guimarães, 2017); (Couto, Kleinpaul, Borfe, Vargas, Pohl & Krug, 2016). Em consonância com o encontrado na análise, onde pode-se observar que o tema é inserido em disciplinas específicas, como Educação Física, Ciências da Natureza e Ensino Religioso.

Em relação a BNCC, enquanto Política Educacional e os anseios sobre a estruturação e implementação da mesma na escola, Emiliano (2008), destaca a grande preocupação por parte dos professores com a forma que estas políticas chegam até as escolas e são apresentadas para os mesmos, como “um pacote fechado”, inviabilizando uma discussão sobre possíveis ideias para mudanças. O autor ainda destaca a desaprovação desse formato verticalizado da maioria da Políticas Educacionais por parte dos professores, quando afirma que: “[...] apesar de todos os benefícios para a educação, desfavorece a interação pedagógica e desvaloriza a presença do professor” (Emiliano, 2008, p. 10).

Não obstante, percebe-se que as políticas educacionais estruturadas em nosso país, acabam sendo muitas vezes, elaboradas por profissionais de fora do contexto em que essa política será efetivamente aplicada e implementadas de forma verticalizada, sem maiores diálogos sobre as reais necessidades advindas do campo onde esta se propõem a trazer melhorias, nesse caso as escolas. Necessitando, assim, de maior discussão e reflexão alinhada à realidade do contexto desde a criação até a implementação das políticas educacionais do país.

4. Considerações Finais

Cabe apontar que as temáticas relacionadas à saúde no contexto escolar não aparecem somente através da palavra saúde, mas implícitas na aquisição de habilidades e competências em diferentes áreas do conhecimento. Assim, é possível explorar a temática a partir do desenvolvimento de outras competências como, agir com autonomia e responsabilidade, exercitar a empatia e a cooperação, valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construído, considerando assim, as especificidades do local para que ocorra a interação com conhecimento científico.

Na EI o documento aborda a saúde a partir de práticas de autocuidado com o corpo, almejando que, progressivamente, a criança torne-se autônoma no cuidado de si. Já nos AIEF a saúde é abordada de uma forma mais ampla, através da promoção da saúde e prevenção de doenças.

A partir disso, sugere-se que a escola deve atentar-se em organizar seu Projeto Político Pedagógico, no sentido de explorar as possibilidades e aprofundar tais temas, ampliando as formas de abordar a saúde de acordo com o contexto escolar e a realidade dos estudantes. Aos professores compete reconhecer a importância de abordar esta temática desde a primeira infância. Contudo, para que as propostas se tornem viáveis é necessário que ocorram investimentos na formação dos professores, tanto para instrumentalização sobre o próprio documento da BNCC, quanto acerca da temática e as abordagens pedagógicas.

Considera-se pertinente que sejam realizados estudos explorando as concepções e práticas de promoção de saúde na escola na ótica dos professores e gestores escolares com base no proposto pela BNCC.

Referências

Araújo, M., Cassiano, A., Holanda, C., Moreira, P., & Giovannini, P. (2012). Educação em saúde na educação infantil: metodologias ativas de abordagem da ação extensionista. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 7 (1), 306-313.

Brasil, M. D. E. (2017). Base nacional comum curricular. *Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica*.

Básica, A. (2009). Saúde na escola. *Brasília: Ministério da Saúde*.

Burchard, C. P., Soares, R. G., Vargas, V. de C., Ilha, P. V., & Ruppenthal, R. (2020). Análise da temática da saúde na base curricular nacional comum. *Research, Society and Development*, 9 (7), 1-14.

Cezari, E. J., & Pereira, R. T. (2017). Educação em saúde na educação infantil: o contexto da prática docente. *Revista Observatório*, 3(3), 561-583.

Couto, A., Kleinpaul, W., Borfe, L., Vargas, S., Pohl, H., & Krug, S. (2016). O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis*, 17.

Emiliano, C. L. (2008). *As influências das Políticas Educacionais na constituição da identidade profissional e pessoal do professor*. Recuperado de <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1543-8.pdf>.

Gonçalves, F. D., Catrib, A. M. F., Vieira, N. F. C., & Vieira, L. J. E. S. (2008). A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12(24), 181-192.

Gueterres, E. C., Rosa, E. O., Silveira A., & Santos, W. M. (2017). Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Revista electrónica trimestral de Enfermería*. 16(46), (477-488).

Monteiro, P. H. N., & Bizzo, N. (2015). A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, 22(2), 411-428.

Moura, K. R. (2012). *Abordagem da Saúde da Criança na Educação Infantil: Percepção de Educadoras*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

Papália, D., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12a ed.), *Porto Alegre: Artmed*.

Pereira, S., Santos, J. N., Nunes, M. A., Oliveira, M. G., Santos, T. S., & Martins-Reis, V. O. (2015). Saúde e educação: uma parceria necessária para o sucesso escolar. In *CoDAS*, 27(1), 58-64).

Santos, M. E. T., Soares, C. B., Escoto, D. F., de Souza, D. O. G., Copetti, J., de Souza Silveira, M. G., & Folmer, V. (2015). Tema Transversal saúde no contexto escolar: análise da formação e da prática pedagógica docente nos anos iniciais da Educação Básica. *Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477*, 7(1), 85-101.

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de história & ciências sociais*, 1(1), 1-15.

Silva, C., Kantorski, K., Motta, M., & Pedro, E. (2017). Atividades de educação em saúde próximas à educação infantil: experiência relacionada. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11 (12), 5455-5463.

Silva, C. D. S., & Bodstein, R. C. D. A. (2016). Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1777-1788.

Silva, R. P. N., Lara, S., Copetti, J., Lanes, K. G., & Soares, M. C. (2017). Concepções de professores sobre os processos de educação e saúde no contexto escolar. *Revista Contexto & Educação*, 32(103), 146-164.

Sousa, M. C., & Guimarães, A. P. M. *O ensino da saúde na educação básica: desafios e possibilidades*. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

Tanaka, C., Borghi, W. M. M. C., Moimaz, S. A. S., Saliba, N. A., & Garbin, C. A. S. (2008). Analysis of the content about oral health in the pedagogical material of the science discipline in the primary school. *Revista de Odontologia da UNESP*, 37(2), 103-107.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bruna Lixinski Zuge - 25%

Patrícia Becker Engers - 25%

Michele Bulhosa de Souza- 20%

Sara Lima Pereira Corrêa -10%

Tainá Fernandes -10%

Jaqueline Copetti -10%